



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DO  
PIBID – UNIVATES**

**Claudia P. de Souza**

Lajeado, novembro de 2015

Claudia Pereira de Souza

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DO  
PIBID – UNIVATES**

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física em Licenciatura do Centro Universitário Univates, realizado no semestre 2015B, como parte da exigência para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof. Ms. Maristela Juchum

Lajeado, junho de 2015

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DO PIBID – UNIVATES**

**Aluna: Claudia pereira de Souza**

**Orientadora: Maristela Juchum**

**RESUMO:** Este estudo trata-se de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, que tem por objetivo examinar como se organiza o trabalho interdisciplinar dos bolsistas do subprojeto interdisciplinar de ensino fundamental do PIBID/Univates atuantes na escola parceira Guido Arnold Lermen de Lajeado/RS, identificando os fatores que tornam possível a integração da Educação Física com as demais áreas do conhecimento. É uma pesquisa de cunho qualitativo, descritivo. O estudo deu-se por meio de entrevista semiestruturada, realizada com cinco bolsistas do projeto PIBID participantes do subprojeto interdisciplinar ensino fundamental e atuantes na escola Guido A. Lermen; análise documental, foram analisados os planejamentos dos bolsistas e observação participante, o pesquisador acompanhou a aplicação dos planejamentos. Para analisar os dados obtidos utilizou-se a metodologia da Análise de Conteúdo. Os dados evidenciaram que os saberes da Educação Física se fizeram presentes em praticamente todas as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola pelos bolsistas, demonstrando que esta área do conhecimento também é importante no subprojeto interdisciplinar do PIBID. No que diz respeito à organização do trabalho interdisciplinar, que também faz parte do problema desta pesquisa, os dados revelam que o diálogo entre os bolsistas e o planejamento com o grupo são fatores essenciais para o sucesso do trabalho interdisciplinar. Por fim, é possível afirmar que a aprendizagem se torna mais significativa aos alunos quando a prática pedagógica é interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física. Interdisciplinaridade. PIBID.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na educação brasileira muitos paradigmas já têm sido desconstruídos e a maneira de como a escola se articula com relação às formas de ensinar e às formas de enxergar o corpo docente e discente têm constantemente mudado devido às diversas correntes filosóficas vigentes ao longo do tempo. Na sociedade contemporânea em que estamos inseridos, algumas das tradições vinculadas à escola que foram concretizando-se ao passar dos anos devem ser repensadas, uma vez que, muitas dessas tradições banem da escola formas de interação e concepções do ensinar que, devido à configuração social atual, viriam a ajudar o bom andamento dos processos de ensino e de aprendizagem em uma instituição de ensino.

Para tal, faz-se necessário replanejar não somente a estrutura física das escolas, mas também o seu fazer pedagógico deve estar adequado às diferentes demandas a fim de acompanhar o desenvolvimento social. Ou seja, é fundamental que a escola adote meios diferenciados de se construir o conhecimento por intermédio de novas concepções

metodológicas. Como exemplo, tem-se a interdisciplinaridade que visa a possibilitar um diálogo entre as disciplinas, uma conexão entre elas com o intuito de desconstruir a fragmentação de conteúdos. Isto é, permitir que, dentro da mesma sala de aula articulem-se diversas áreas do conhecimento que deixarão de ser ensinadas separadamente e passarão a integrar-se colaborando para uma construção do saber em que cada área auxilia com o conhecimento que lhe for pertinente.

Tomando-se por base pesquisas disponíveis na literatura educacional, verifica-se a ausência de estudos que estabeleçam relação entre interdisciplinaridade e a prática de Educação Física nas escolas. Considerando essa perspectiva, o ensino pouco tem contribuído para que os alunos construam conhecimentos globais, já que são instruídos a compreenderem partes de um todo distanciadas umas das outras.

Dado o exposto, o presente trabalho desenvolverá uma discussão em torno de como se organiza o trabalho interdisciplinar dos bolsistas do subprojeto interdisciplinar de ensino fundamental do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), da Univates, atuantes na escola parceira Guido Arnoldo Lermen de Lajeado/RS, identificando os fatores que tornam possível a integração da Educação Física com as demais áreas do conhecimento.

Utiliza-se a abordagem qualitativa, descritiva para a pesquisa, na qual se busca investigar, por meio de entrevista, análise documental e observação participante, a prática da interdisciplinaridade. Para reflexão dos dados é utilizada a análise de conteúdo. Assim, propõe-se uma pausa para a reflexão teórica da problemática acima exposta.

## **2 O SENTIDO DA INTERDISCIPLINARIDADE**

No campo científico, a interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade. Busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo.

O crescente interesse pelo estudo da interdisciplinaridade, atualmente, é verificado em várias pesquisas e, concomitantemente, observa-se a interação dos especialistas de diversas disciplinas, apontando o processo de reorganização do saber, conforme evidenciam os estudos

de Fazenda (1999), Luck (1994), Carbonell (2002), Zabala (2002), Pátaro & Bovo (2012), Pombo (2005) e Thiesen (2008).

De acordo com Carbonell (2002), vivemos em um novo contexto de mundo, que é chamado de pós-moderno e globalizado, onde o conhecimento virou mercadoria, no qual qualquer indivíduo pode ter acesso rápido e fácil as mais diversas informações. Em um único clique o mundo todo pode estar a sua frente em um emaranhado de saberes. Por isso, a escola não é mais o único lugar em que se obtêm o conhecimento, mas sim o lugar onde o aluno transforma o que já tem em aprendizagens que se tornam significativas para a vida.

Segundo Zabala (2002, p.55-56), “o sistema educativo tem de formar cidadãos e cidadãs autônomos, capazes de compreender o mundo social e natural em que vivem e de participar em sua gestão e melhoria a partir de posições informadas, críticas, criativas e solidárias”. Nesta perspectiva, a escola e os educadores têm papel fundamental para fazer com que os estudantes obtenham êxitos e habilidades e se transformem em seres pensantes. Essa ideia também é defendida por Carbonell ao afirmar que:

Esse novo modelo formativo requer uma sintonia maior entre o pensar e o sentir e entre o desenvolvimento da abstração e dos diversos aspectos da personalidade. Trata-se de associar, no mesmo ato significado e em qualquer proposta educativa, o conhecimento e o afeto, o pensamento e os sentimentos, o raciocínio e a moralidade, o acadêmico e a pessoa, as aprendizagens e os valores. (CARBONELL, 2002, p.16).

Zabala (2012) fala do conhecimento como algo a ser construído de forma global, no qual as áreas de conhecimento são meios para entender e intervir na realidade. Assim, segundo o autor, a escola deve promover conhecimento através do cotidiano, fazendo com que os alunos consigam ser mais críticos perante as situações enfrentadas, dando respostas aos problemas diários.

O que estes autores querem dizer é que a escola deve pensar em meios para se chegar ao conhecimento e que o tempo e o espaço em que estamos inseridos atualmente nos obrigam a criar estratégias para que a escola não se torne um lugar ultrapassado. Por isso acreditam no trabalho interdisciplinar, que aposta no diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento.

Será necessário realizar um esforço para selecionar os conteúdos curriculares, recorrendo às fontes disciplinares sempre que convenha, mas nunca em sua visão única, e sim valendo-se dos diferentes conhecimentos a partir de um enfoque globalizador que, por meio de uma perspectiva de caráter meta disciplinar, permita utilizar os instrumentos procedentes de concepções transdisciplinares das diversas disciplinas, ou restabelecer relações entre elas de forma interdisciplinar para fazer com que o conhecimento cotidiano dos alunos seja capaz de responder, da melhor maneira possível, aos problemas que lhes coloca a realidade. (ZABALA, 2002, p. 63).

Segundo Pátaro e Bovo (2012), a interdisciplinaridade na educação vem sendo pensada desde 1980, porém só ganhou força na atualidade, como um movimento contemporâneo, que busca suprir a necessidade de se trabalhar conteúdos emergentes da nova sociedade na qual nos encontramos, e que, não podem, ou não devem, ser supridos por uma única disciplina. O trabalho interdisciplinar tem por necessidade o diálogo entre as disciplinas, a fim de se produzir novos conhecimentos, realizando trocas entre especialistas de todas as áreas, conectando os seus saberes para um mesmo objetivo.

Carbonell argumenta o seguinte:

A interdisciplinaridade não é senão a interação entre duas ou mais disciplinas ou o reconhecimento de outras identidades disciplinares, com graus distintos de inter-relação, transferência e integração. É o que ocorre quando várias disciplinas convergem para uma nova área de conhecimento; alguns professores e professoras estabelecem um acordo para coordenar seus programas tratando de buscar pontos de conexão, temáticas e fios condutores comuns; ou trabalham alguns eixos ou temas transversais relacionados com alguma disciplina ou área de conhecimento. (CARBONELL, 2002, p. 65).

A integração das disciplinas não pode ser pensada como uma fusão de tudo, nem como a criação de uma nova disciplina, mas sim como um processo organizado e articulado por vários docentes, um trabalho em conjunto. Em uma proposta interdisciplinar, as disciplinas se cruzam e se interligam, procurando romper com o caráter disciplinar, oportunizando ao aluno um aprendizado mais significativo. De acordo com Pombo (2005), só há interdisciplinaridade se formos capazes de compartilhar com os colegas nosso domínio de saber saindo da acomodação para nos aventurarmos num domínio que é de todos nós e não somente de cada um individualmente.

Conforme Pátaro e Bovo (2012), o trabalho interdisciplinar não só propõe um diálogo entre as disciplinas, mas também entre professor, aluno e escola, de forma a se ter uma aproximação de todos, pensando em práticas baseadas no diálogo. Fazendo com que alunos sejam capazes de analisar problemas globais, professores trabalhem em uma perspectiva de coletivismo, sem desmerecer a especialização de nem uma das áreas e com condições para o desenvolvimento de aulas integradas.

Luck (1994) também defende que em um trabalho interdisciplinar deve se ter uma visão global da realidade, buscando entender o conhecimento não só como algo linear, mas como uma teia que estabelece inter-relações a cada novo fio que é tecido.

A educação tem por finalidade contribuir para a formação do homem pleno, inteiro, uno, que alcance níveis cada vez mais competentes de integração das dimensões básicas – o eu e o mundo – a fim de que seja capaz de resolver-se, resolvendo os problemas globais e complexos que a vida lhe apresenta, e que seja capaz também

de, produzindo conhecimentos, contribuir para a renovação da sociedade e a resolução de problemas com que os diversos grupos sociais se defrontam. (LUCK, 1994, p. 83).

É preciso pensar a interdisciplinaridade como um movimento inovador que poderá servir de ajuda para diversos aprendizados. Não se trata de uma única solução para todos os problemas enfrentados pela escola, mas talvez como um novo caminho para se obter novos e talvez melhores resultados. “A interdisciplinaridade está sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado” (THIESEN, 2008, p.547). Transmitir conhecimento sobre uma nova perspectiva é pensar em uma escola moderna, capaz de enxergar o aluno como um sujeito social muito mais crítico.

Luck (1994) afirma que a interdisciplinaridade só ganha sentido se pensada como uma condição que pode superar a fragmentação do ensino, porém, segundo o autor, não existe um modelo ou uma receita para esta prática.

Para que a busca da interdisciplinaridade se constitua em um processo efetivamente interdisciplinar, é necessário que seja considerada como um movimento contínuo de superação de estágios limitados de significado e abrangência, isto é, que seja busca e por isso mesmo sujeita a situações de teste e até mesmo inicialmente distanciadas da interdisciplinaridade. (LUCK, 1994, p. 78).

Segundo Fazenda (1999, p. 17), “no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se.” A maneira de se trabalhar interdisciplinarmente é ousada, mas nunca solitária, é um trabalho de união entre pessoas, pensado e construindo saberes através de diálogo. Em outras palavras, significa que um fato ou algo, nunca é isolado, mas sempre será resultado de uma relação com muitos outros fatos.

### **3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

De acordo com González e Fraga (2012), a Educação Física passou um longo período sendo vista como uma disciplina em que o aluno não precisava estudar, ou seja, ela era tida como meramente uma prática. Historicamente a Educação Física sofreu uma série de modificações na busca pela sua identidade. Na década de 10 e 20 se pensava a Educação Física como sistema ginástico alemão, sueco e método francês. Na década de 50 e 60 se pensava como método esportivo generalizado. Na década de 70 era pensada como militarismo, com ênfase na aptidão física. No âmbito geral da educação, só na década de 80

que se passou a preocupar-se mais com a ideia de que cada disciplina tinha seu conteúdo próprio, isso gerou para a Educação Física uma crise de identidade. Ainda, segundo González e Fraga (2012), ao longo desta crise criou-se uma “torta tradição”, onde se pensou por muito tempo no espaço da Educação Física como um espaço aberto, servindo somente para os alunos mexerem-se, ou extravasarem as energias acumuladas em sala de aula, sem ser necessária a aplicação de conteúdo ou de trazer conhecimentos para os alunos através da prática.

Então, segundo González e Fraga (2012), na busca pela identidade da Educação Física, a temática da cultura corporal do movimento era defendida como objeto de estudo, onde os corpos em movimento expressam significados e não apenas gestos mecânicos. Já no ano de 1997 com o documento Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Educação Física consolida a cultura corporal do movimento como objeto de estudo central.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (BRASIL, 1997, p. 27).

Na busca por processos de ensino que deem conta de uma educação contemporânea, a Educação Física se vê diante de uma diferente maneira de se pensar o conhecimento, em um processo de articulação dos saberes ou assim chamado interdisciplinar. Contudo, não se pode ter a mesma lógica que as demais áreas de conhecimento, pois primeiro se faz necessário considerar sua singularidade. De acordo com González e Fraga (2012, p. 38): “cada tema da Educação Física pode vir a mobilizar conhecimentos das mais diversas áreas para dar conta da complexidade de saberes conceituais e corporais com os quais a nossa disciplina se ocupa.” Esse pensar corrobora com o que é apontado nos PCN:

Embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações. (BRASIL, 1997, p.27).

Nessa perspectiva, analisando os conteúdos da Educação Física pode-se pensar em práticas interdisciplinares voltadas aos saberes conceituais, que se dão teoricamente, estruturando ou vinculando temas pré-determinados, também poderia se pensar em temas que possam ser desenvolvidos de forma mais prática, que podem e devem ultrapassar as barreiras disciplinares. Porém, é preciso ter cuidado para não estar apenas cedendo tempo de aula ou servindo de apoio para outra disciplina, também se deve ter cuidado para que realmente o

trabalho interdisciplinar esteja gerando conhecimentos aos alunos.

#### 4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada se baseia em um paradigma qualitativo, classificando essa pesquisa como um estudo investigativo, já que se pretendeu analisar, investigar e refletir sobre a organização do trabalho interdisciplinar dos bolsistas do Pibid e inserção da Educação Física nesse processo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

A pesquisa qualitativa tem por preocupação analisar dados que não podem ser quantificados, ou em que não possam ser usados instrumentos precisos para coleta de resultados.

Esta pesquisa também se caracteriza como descritiva, pois tem como objetivo descrever ou estabelecer relação com o fato estudado. Com isso consegui descrever todo o contexto da escola e do projeto lá realizado, trazendo para o estudo todos os detalhes que foram importantes para a reflexão final. Segundo Triviños (1987) apud Chemin (2015, p. 59):

Refere que a maioria dos estudos realizados no campo da educação é de natureza descritiva, pois o foco reside na vontade de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, problemas, escolas, professores, educação, preparação para o trabalho, valores, problemas do analfabetismo, desnutrição, reformas curriculares, métodos de ensino, mercado ocupacional, problemas dos adolescentes, dentre outros.

A geração de dados para este estudo se deu por meio de: 1. Entrevista semiestruturada, realizada com os bolsistas do projeto PIBID participantes do subprojeto interdisciplinar ensino fundamental, atuantes na escola Guido Arnold Lermen de Lajeado/RS. Dentre eles estão três acadêmicos do curso de Letras, uma acadêmica do curso de Pedagogia e uma acadêmica do curso de Educação Física. As entrevistas aconteceram em horário de folga dos bolsistas e em locais onde cada um se sentiu a vontade para responder as perguntas. 2. Análise documental, consistiu na análise dos registros de planejamento das aulas, elaborados nas sextas-feiras, no período de abril a julho, do semestre A/2015. 3. Observação participante, participei semanalmente, todas as quintas-feiras, das atividades desenvolvidas pelos bolsistas

com os alunos da EMF Guido Lermen, no período de abril a julho, do semestre A/2015.

Para análise dos dados utilizei a metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2006). Ela explica o termo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2006, p. 37).

Na realização da coleta de dados, cada pesquisado recebeu um termo de livre esclarecimento e assinou, garantindo alguns cuidados éticos. Fiz uso da carta de anuência que permitiu a realização da pesquisa por parte da coordenação do projeto PIBID. Também submeti o trabalho ao comitê de ética em pesquisa (COEP) que analisou e aprovou-o.

Para a explanação das respostas obtidas utilizei números que identificam os participantes, como participante número 1, 2, 3, 4 e 5, com finalidade de preservar a integridade e discrição de cada um.

## **5 O SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR NA EMEF GUIDO ARNOLDO LERMEN: ANÁLISE DOS DADOS – AS ATIVIDADES REALIZADAS**

Nesta seção descrevo algumas das atividades desenvolvidas durante o semestre A/2015 pelos bolsistas do IEF (Subprojeto interdisciplinar do ensino fundamental), na escola Guido Arnoldo Lermen. Estas atividades fizeram parte de um projeto (plano de atividades) elaborado pelos bolsistas e intitulado “Quem sou eu? ”. Os dados aqui apresentados foram gerados por meio da análise documental, neste caso, os planos de aula dos bolsistas, e por meio de observações das atividades que foram realizadas pelos bolsistas do IEF com os alunos da escola Guido.

A primeira atividade realizada por estes bolsistas trabalhou com questões referentes aos sentimentos dos alunos e teve seu início mediante a pergunta: “O que te faz feliz? ”. Após os alunos responderem a essa questão, trabalhou-se com uma música que tratava das particularidades de cada aluno, fazendo com que eles refletissem sobre felicidade e o que os faz felizes.

O recreio também foi utilizado como espaço de aprendizagem, pois foi na hora do intervalo que os bolsistas realizaram, junto aos alunos, um momento de distribuição de abraços. Para isso os alunos andaram pela escola com os rostos pintados e com cartazes que

continham a seguinte frase: “eu troco um sorriso por um abraço”. Durante todo o intervalo os alunos contagiaram a escola e levaram um pouco de carinho a todos.

Dando continuidade as atividades relacionadas aos sentimentos, os bolsistas desenvolveram diferentes atividades em diferentes salas de aula da escola. Em cada uma delas foi desenvolvido o trabalho com os mais variados sentidos. A primeira sala trabalhava o tato, olfato e o paladar dos alunos, na segunda sala a audição, na terceira o contato corporal e na última sala a visão e os sentimentos em geral.

As atividades, segundo o planejamento dos bolsistas, possuíam por objetivo despertar nos alunos diversos sentimentos baseados nas relações e percepções que se tornam imprescindíveis para torná-los seres pensantes e que sejam mais sensíveis uns com os outros. A proposta do projeto foi interessante e significativa, afinal conseguiu-se promover a aproximação dos alunos e dos professores e a grande maioria conseguiu refletir sobre si mesmo e sobre o próximo, principalmente quando passaram pela última sala que trabalhou a parte afetiva e sentimental. Também é preciso mencionar que as diferentes áreas existentes no subprojeto interdisciplinar, estavam ativas em todas as atividades mencionadas acima, inclusive a Educação Física, área que se fez presente com conhecimentos importantes na realização das atividades, entre elas destaco as sensações advindas de diferentes movimentos, posturas e percepções corporais e a disponibilização do corpo perante o outro.

A atividade que deu sequência ao projeto “Quem sou eu? ” foi intitulada como “Livro da Vida” que, segundo os bolsistas, surgiu a partir da necessidade dos educandos. Essa necessidade foi detectada mediante o desenvolvimento de uma atividade em que os alunos deveriam escrever sobre a atividade anterior das salas dos sentimentos. No momento em que os bolsistas realizaram a leitura e a avaliação dos textos, perceberam a grande dificuldade na escrita da maioria dos alunos, pensando então em aprimorá-la e tentar contemplar todas as capacidades e habilidades dos alunos, surgiu a ideia de desenvolver uma atividade interdisciplinar que contemplasse a produção textual.

A primeira etapa desta atividade deu-se através de uma série de explicações sobre quais são os elementos de um livro e do lançamento da ideia do “Livro da Vida”. Contudo, antes de os alunos iniciarem a escrita do livro, fez-se necessário que os bolsistas delimitassem qual deveria ser o conteúdo do livro. Para tanto, trouxeram textos a fim de servirem de exemplo de como se constrói uma autobiografia. Esses textos foram lidos e discutidos entre os bolsistas e alunos da escola. Além disso, foram levadas para dentro da sala de aula a

música “Eclético”, do cantor Tiago Abravanel e “Quem sou eu”, da cantora Sandy. Essa atividade teve por objetivo promover a reflexão dos alunos sobre si mesmos e também fazê-los perceber de que maneira eles poderiam escrever sobre seus sentimentos e sua identidade. Através das músicas, os bolsistas também levantaram questões a serem respondidas e pensadas com o grupo todo. Ainda, foram feitas atividades de preenchimento de formulários em que os alunos deveriam informar seus dados pessoais.

Contempladas todas as etapas acima citadas, deu-se início à escrita da autobiografia. Nessa atividade de escrita deveriam aparecer os dados pessoais de cada um, a descrição de fatos de suas vidas desde que nasceram até os dias atuais. A escrita poderia ser baseada em fatos lembrados por eles, ou em fatos contados pelos seus familiares.

Também fez parte deste trabalho a escrita de uma poesia que deveria ter como título “Quem sou eu? ”. Nessa poesia deveriam aparecer os traços da personalidade de cada um. Os alunos também construíram uma árvore genealógica, que foi obtida com base em pesquisas feitas com familiares. Além disso, as habilidades criativas dos alunos foram abordadas na capa e na folha de rosto do livro que trazia uma foto em preto e branco de cada um.

Para encerrar o “Livro da Vida” e aproveitar o trabalho realizado com as famílias, os bolsistas elaboraram um questionário que deveria ser respondido pelos familiares. Havia questionamentos relacionados à infância dos pais, brincadeiras e atividades de lazer de quando tinham a mesma idade que seus filhos têm atualmente. Também havia um questionário direcionado aos alunos fazendo a comparação do antes e do agora na vida deles, isto é, estabelecendo um paralelo acerca dos pais e dos alunos.

Com isso, os bolsistas realizaram uma discussão em sala de aula e aproveitaram o momento para diversão, já que os alunos trouxeram brinquedos que eram de seus pais, ou que foram construídos por seus pais. Para encerrar o livro, os alunos deveriam escrever sobre o que pesquisaram e sobre o que pensam em relação ao que os pais faziam para se divertir.

Nessa etapa do trabalho, foi possível perceber como é difícil trabalhar de forma interdisciplinar, pois a cada nova atividade é preciso ter um novo planejamento para que cada professor tenha clareza do que vai ser ensinado aos alunos, e todos devem estar de acordo para não haver divergências em sala de aula. O aluno, nas atividades interdisciplinares, é o protagonista de todo trabalho, a fim de ser sujeito da construção de seu conhecimento. O que parece ser o mais importante a partir das observações realizadas, é a postura que cada professor deve ter: todos devem estar abertos a pensar o saber de forma compartilhada.

A confecção do livro fez-me perceber que este tipo de produção é totalmente interdisciplinar, pois para a escrita do livro foi necessário conectar diferentes conhecimentos. De acordo com Referencial curricular do Rio grande do Sul (2009), todas as áreas de conhecimento têm como competências transversais, desenvolver a leitura, a escrita e a resolução de problemas. Isso significa dizer que a escrita e a leitura é dever de todos os professores na escola.

Para finalizar o projeto “Quem sou eu?” planejado pelos bolsistas e desenvolvido no ambiente escolar, foi elaborada uma gincana, intitulada de “Gincana Cultural Interdisciplinar”. Segundo o planejamento dos bolsistas, o objetivo da gincana era trabalhar de uma maneira diferenciada e integrada aos conhecimentos obtidos em sala de aula. A gincana foi dividida em duas partes, sua etapa inicial foi baseada em um caça ao tesouro em que os alunos desenvolviam enigmas que os levavam às demais etapas, até o tesouro final. Durante a resolução dos enigmas, os alunos foram desafiados a utilizar sua criatividade, a resolver charadas relacionadas a diferentes áreas do conhecimento e raciocínio lógico. Todas essas charadas foram relacionadas à escrita do livro e às discussões realizadas no projeto “Quem sou eu?”. Uma das etapas da caça ao tesouro desafiou os participantes a elaborarem um resumo de um livro infantil e encená-lo para as turmas dos anos iniciais.

Na segunda etapa da gincana cultural, os alunos desenvolveram a tarefa que receberam juntamente com o tesouro: apresentar um *cover* de uma banda. Após as apresentações, as equipes seguiram para a última etapa da gincana, que consistia no cumprimento de um circuito dividido em seis etapas com diferentes atividades. As etapas do circuito variavam entre andar com o auxílio do pé de lata, construir um sólido matemático – cubo –, montar um quebra-cabeça da cidade de Lajeado/RS, além de cantar uma música em Espanhol ou em Inglês. Ao término da gincana foi declarada vencedora a equipe que durante o caça ao tesouro, a apresentação do *cover* e do circuito somou mais pontos.

Os dados acima apresentados denotam que, para resolver os desafios propostos pelas tarefas da gincana, os alunos tiveram que mobilizar conhecimentos de várias áreas. Dessa forma, é possível afirmar que a Gincana cultural caracterizou-se como uma atividade interdisciplinar.

## **6 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO INTERDISCIPLINAR “QUEM SOU EU?”**

Para buscar responder ao meu problema de pesquisa e analisar como os saberes da Educação Física se integraram às atividades desenvolvidas no projeto “Quem sou eu?”, criei

um quadro a partir dos dados acima descritos, a fim de que o leitor acompanhe a reflexão.

Quadro 1. Saberes da Educação Física no projeto “Quem sou eu? ”

<b>PROJETO “QUEM SOU EU? ”</b>	<b>O QUE FOI DESENVOLVIDO DENTRO DAS ATIVIDADES</b>	<b>SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
Atividade 1 – O que te faz Feliz?	-Acolhida com música e reflexão sobre a felicidade.	
Atividade 2 - “Eu troco um sorriso por um abraço”	-Pintura facial -Abordagem de todos que estão na escola para trocar abraços.	- Relações interpessoais. -Tocar e se deixar tocar pelo outro.
Atividade 3 – Sala dos sentimentos	- Sala 1: Tato, olfato e paladar. - Sala 2: Audição e imaginação. -Sala 3: Contato corporal. -Sala 4: Visual e sentimental (reflexão).	-Sensações advindas de diferentes movimentos, posturas e percepções corporais. -Disponibilização do corpo perante o outro.
Atividade 4 - “Livro da Vida”	-O que compõe um livro. -O que é uma autobiografia. -Questões para análises pessoais. -Escrita da autobiografia. -Escrita de poesia. -Realização de árvore genealógica. -Pesquisa sobre dados familiares: tipos de brincadeiras e formas de confeccioná-las. -Criação de capa e contracapa.	-Escrita. -Conhecimento sobre história de algumas atividades esportivas e recreativas. -Brincar com material confeccionado. - Coordenação motora fina.
Atividade 5 - “Gincana Cultural Interdisciplinar”	-Criação de um nome e grito de guerra. -Caça ao tesouro com charadas relacionadas a diferentes áreas do conhecimento e raciocínio lógico. -Resumo de um livro infantil e encenação. -Apresentação de Cover. -Circuito com diferentes etapas.	- Relações interpessoais. -Correr, saltar e arremessar.

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando os dados acima apresentados, é possível afirmar que a Educação Física trouxe para as atividades 2, 3, 4 e 5 conhecimentos pertinentes da sua área e se fez presente no trabalho interdisciplinar desenvolvido pelos bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar do Ensino fundamental.

Também posso concluir em relação à organização do subprojeto interdisciplinar, que esta forma de trabalhar em conjunto pensada por todas as áreas das licenciaturas pode construir os mais variados conhecimentos através de vivências mais práticas que se tornam muito significativas para os alunos à medida que se tenta romper com o paradigma da fragmentação disciplinar, a qual ainda se apresenta na prática pedagógica de muitas escolas de Educação Básica no Brasil. Para tal, é possível afirmar que o diálogo e o planejamento existente entre os bolsistas do subprojeto interdisciplinar é a parte principal deste trabalho, fazendo com que as atividades sejam efetivadas na escola.

## **7 O QUE DIZEM OS BOLSISTAS SOBRE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

Nesta seção apresentam-se os dados gerados por meio das entrevistas realizadas com os bolsistas pertencentes ao subprojeto interdisciplinar de ensino fundamental do PIBID/Univates atuantes na escola Guido A. Lermen. Os participantes foram identificados como participantes 1, 2, 3, 4 e 5. As perguntas realizadas na entrevista foram organizadas abaixo de acordo com as respostas dos participantes, porém duas delas terão maior destaque, pois tratam diretamente do problema central desta pesquisa que é a organização do subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Univates e a integração da Educação Física neste trabalho.

A primeira questão que ressaltou diz respeito a como é trabalhar interdisciplinarmente. Essa é uma das duas perguntas que considero ter maior importância para meu trabalho, com ela consigo entender o que cada participante compreende por interdisciplinaridade e revela o que cada bolsista pensa sobre o que seja contemplar esse conceito na prática pedagógica.

Os dados gerados por meio das entrevistas sinalizam aspectos importantes para a questão mencionada acima. O primeiro tem a ver com o participante número 4, o qual não demonstrou clareza, parecia não saber falar sobre como é trabalhar interdisciplinarmente. Porém, não é estranho alguém estar inserido em um contexto e não saber explicá-lo, ainda mais quando se trata de algo desafiador como o trabalho interdisciplinar. Já o participante

número 2 chegou a mencionar a palavra utopia e o participante número 3 considera ser um desafio.

**Fragmento participante número 2**

Eu acho que trabalhar interdisciplinarmente é quase uma utopia, não sei se é possível mesmo ou se a gente só disfarça ser interdisciplinar através de algo disciplinar e diz ser interdisciplinar.

**Fragmento do participante número 3**

É um constante desafio em busca de ampliar os conhecimentos.

**Fragmento do participante número 4**

Não sei bem como explicar, mas eu acho que é uma busca do saber por que tu não trabalha só com a tua área de licenciatura, tu trabalha com várias outras áreas interligadas.

Apesar de as respostas destes três participantes parecerem desanimadoras, também me parecem ser naturais, afinal o trabalho interdisciplinar não é algo fácil de entender e principalmente de se aplicar na prática, mas acredito que ele pode se tornar fundamental para determinar aprendizagens, pois visa romper com a fragmentação do conhecimento. Assim como menciona Luck (1994, p.78), a interdisciplinaridade está “sujeita a situações de tateio e até mesmo inicialmente distanciadas da interdisciplinaridade”, então é preciso entender o processo pela prática diária, pelo agir e refletir a ação, analisando o que deu certo e o que deu errado. Acredito que não existe um tempo determinado para que o trabalho interdisciplinar dê certo, mas é o fazer diário que determinará conhecimentos para o grupo que coloca esse conceito em prática.

A ideia do tateio mencionada por Luck (1994) também aparece na fala do participante número 2 em outra pergunta da entrevista, que diz respeito à aprendizagem do aluno.

**Fragmento do participante número 2**

Na questão de aprendizagem acho que se o professor não está preparado, o aluno também não vai estar, acredito que em alguns momentos não se teve muita aprendizagem, já em outros acredito ter sido muito significativo.

Considero que as situações de aprendizagens acontecem da mesma forma em qualquer prática pedagógica, algumas situações sairão conforme planejadas e outras não terão o resultado esperado, assim se dá o amadurecimento da prática diária. No dia a dia da sala de aula nem sempre são gerados os conhecimentos desejados, conseguir olhar para a situação que não saiu como o esperado e tentar enxergar a necessidade do aluno faz com que a aprendizagem aconteça.

No meu entender, parece ficar claro que o processo de se trabalhar

interdisciplinarmente deve ser pensado todos os dias como uma forma de avaliar o que está sendo feito e de (re) planejar para que haja a integração das áreas do conhecimento. Segundo Fazenda (1999, p. 17), “no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se”. Isso significa que é preciso praticar a interdisciplinaridade, envolver-se dia a dia nas tarefas interdisciplinares, é perceber-se na prática parte integrante de um todo.

Os dados apontados acima denotam que a participação do IEF/Pibid é uma oportunidade para os bolsistas se inserirem em práticas interdisciplinares, o que, no meu entender, torna-os mais questionadores e pensantes e faz com que se sintam melhor preparados para a docência. Assim, perguntei para os participantes se a experiência do trabalho interdisciplinar que eles realizam hoje influencia na sua formação como futuros docentes, e se quando formados gostariam de trabalhar com projetos interdisciplinares. Todos os participantes consideram que o subprojeto Interdisciplinar os engrandece como futuros docentes e que os capacita para enxergar além de sua área de formação, porém quanto à vontade de trabalhar com projetos interdisciplinares quando formados, o participante número 2 demonstrou-se indeciso, mencionando que é preciso ter tempo e paciência.

**Fragmento do participante número 2**

Se eu puder escolher não, eu acho complicado, eu prefiro ficar na minha caixinha, é muito bom trabalhar interdisciplinar, só que eu acho complicado por que as vezes tu não tem tempo para fazer os projetos isso requer muito tempo. Eu não sei se teria paciência o suficiente para desenvolver um projeto, ficar tanto tempo pensando em um projeto e as vezes não dá o resultado que tu espera, posso até trabalhar por que é algo interessante, mas que seja algo muito bem pensando antes de começar.

Existem outras questões que também influenciam na forma como cada participante pensa e vê a prática interdisciplinar na escola. Como a sua formação enquanto alunos de educação básica, na qual foram estudantes de escolas que têm, na sua maioria, o ensino baseado em paradigmas disciplinares. Outro fator, no meu entender, tem a ver com a formação acadêmica, ou seja, as universidades ainda estão organizadas de forma disciplinar. Estas questões são latentes dentro dos indivíduos, pois são as experiências que nos constituem como sujeitos e como futuros profissionais. Isso é perceptível na fala do participante número 1.

**Fragmento do participante número 1**

Desde o momento em que comecei a trabalhar de forma interdisciplinar e que passei a entender o que é interdisciplinaridade, minha visão em relação à educação mudou.

O fragmento acima denota a importância do estudante de licenciatura ter

experiências de ensino diferenciadas, aí está o ganho dos bolsistas do PIBID, participantes do subprojeto interdisciplinar, pois estão inseridos em algo que os desafia e os faz pensar além do que vivenciaram e aprenderam até então.

Mencionei no início desta seção que duas questões tinham destaque no meu trabalho, uma delas já foi mencionada acima, que se refere à organização do trabalho interdisciplinar e como é este trabalho. A outra questão de maior destaque tem a ver com a inserção da Educação Física no projeto interdisciplinar. Para tal, perguntei aos bolsistas como enxergavam a Educação Física dentro dos diferentes assuntos tratados ao longo das atividades interdisciplinares realizadas na escola. Os participantes trouxeram diferentes falas.

**Fragmento do participante número 1**

A participação da Educação Física completa o nosso grupo. Pois em cada planejamento, as colegas da Educação Física trazem ideias legais que contribuem significativamente para o andamento das nossas aulas.

**Fragmento do participante número 2**

Pois é, primeiro a gente tem que desconstruir nosso pensamento da Educação Física, acho que a Educação física não é só a prática né, tem todo um estudo, então a gente precisa desfazer a ideia que muita gente tem. Pensar que a Educação física não é só o campo, só a bola, não é só jogar e só praticar, mas perceber e entender que ela pode trazer diferentes conhecimentos que podem ser trabalhados de forma prática e de forma conceitual, pois penso que existe todo um estudo para essa prática, pois cada prática é resultado de uma teoria. Posso dizer que a Educação Física Tem contribuído sim em nosso projeto.

**Fragmento do participante número 3**

A Educação Física esteve ativamente presente nas aplicações de nosso grupo.

De modo geral todos relatam perceber a Educação Física como uma área pertencente e contribuinte para o andamento do trabalho interdisciplinar dos bolsistas do PIBID. O participante número 2 destaca a ideia da desconstrução que já foi dita anteriormente pelo participante número 1, acredito que precisamos desconstruir paradigmas que cercam a escola e seus conteúdos e trabalhar buscando processos de ensino que deem conta de uma educação contemporânea, conforme mencionada acima por González e Fraga (2012). Também entender a Educação Física como uma área portadora de conhecimentos necessários já que, conforme os PCN (1997, p. 27), “o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações.” Desta forma acredito que o trabalho interdisciplinar consegue trazer o conhecimento para o aluno de maneira mais totalizada, ou seja, o conhecimento passa a ser pensado por todas as áreas juntas com um olhar mais globalizado em uma perspectiva de desfragmentação.

Em outras questões perguntei sobre o diálogo entre as áreas do conhecimento que atuam no subprojeto interdisciplinar, a contribuição destas e a importância nas atividades desenvolvidas, as respostas de modo geral foram iguais nas diferentes perguntas. Os participantes deixaram claro que todas as áreas atuantes são importantes e que contribuem para o desenvolvimento das atividades. Porém nas diferentes perguntas sempre havia um participante que falava da necessidade de se ter mais áreas envolvidas neste trabalho, para que com isso eles conseguissem realizar um trabalho mais interdisciplinar.

**Fragmento do participante número 3**

Existe diálogo, porém existem poucas áreas em nosso grupo, o que muitas vezes limita nossa atuação.

**Fragmento do participante número 1:**

Eu considero e acredito na importância de todas as áreas do conhecimento no projeto interdisciplinar, pois é através do diálogo, compartilhamento, pesquisa e integração que a interdisciplinaridade acontece, entre todas as áreas do conhecimento, no mesmo momento.

No meu entender, o diálogo é a chave de toda a discussão realizada em torno da interdisciplinaridade, pois é preciso conversa e entendimento entre todas as áreas participantes. Assim, ter um grupo de trabalho diversificado faz com que existam diferentes olhares na construção do conhecimento.

Para finalizar a análise das entrevistas deixei em aberto a última questão para o participante que quisesse falar de algo que não foi dito até então. Apenas o participante número 1 relatou algo.

**Fragmento do participante número 1**

Trabalhar em equipe dá trabalho, porque são pessoas diferentes, de conhecimentos e áreas diferentes que caminham lado a lado com o mesmo objetivo. Contudo, é gratificante o resultado do trabalho planejado com amor, dedicação e união da equipe interdisciplinar.

Considero que ter a última questão aberta e receber uma resposta como a do participante número 1 me faz acreditar que este trabalho é significativo para eles e que mesmo existindo muitos percalços, ainda assim o participante revela serem gratificantes os resultados obtidos a partir da prática interdisciplinar. Fazenda (1999 p.57) vem ao encontro do que o participante número 1 traz em sua fala e também ao que foi discutido até então:

Descobrir-se interdisciplinar é uma experiência gratificante. Acredito que essa descoberta começa justamente quando você se interessa pela palavra interdisciplinaridade. Palavra difícil de ser dita, por sua extensão. Complexa na cabeça de muita gente, comprometedora, utópica para muitos e instigadora para alguns. (FAZENDA, 1999, p. 57)

Significa dizer que, para o trabalho interdisciplinar dar certo, é preciso parceira e

envolvimento de todos. O todo é a base de tudo.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados acima evidenciaram que os saberes da Educação se fizeram presentes em praticamente todas as atividades realizadas na escola pelos bolsistas, trazendo para o projeto “Quem sou eu?” conhecimentos pertinentes da sua área. Revelaram também que esta área do conhecimento se faz importante e necessária no subprojeto interdisciplinar do PIBID/Univates. Contudo, se faz importante ressaltar que a articulação dos conhecimentos deve se dar em função do tema em estudo e não de forma artificial. Significa dizer que no trabalho interdisciplinar analisado nesta pesquisa, os conhecimentos da Educação Física conectaram-se aos conhecimentos de outras áreas para que os alunos pudessem construir novos conhecimentos, atribuindo sentido aos conteúdos trabalhados.

No que diz respeito ao planejamento do trabalho interdisciplinar é possível dizer que os bolsistas do subprojeto interdisciplinar de ensino fundamental da escola Guido Arnold Lermen têm por prioridade o diálogo, ou seja, toda e qualquer ação é pensada anteriormente e discutida por todo grupo. Este estudo também nos faz entender que trabalhar de forma interdisciplinar exige do professor estar aberto para aprender com o outro, conectando os seus conhecimentos aos de outras áreas.

Por fim, pode-se afirmar que a aprendizagem torna-se mais significativa aos alunos quando a prática pedagógica é interdisciplinar.

### **PHYSICAL EDUCATION IN THE INTERDISCIPLINARY SUBPROJECT OF PIBID – UNIVATES**

**Abstract:** This study is an End-of-course paper of a Degree in Physical Education (PE). It aims to examine how the fellows’ interdisciplinary work is organized in the elementary school interdisciplinary subproject of PIBID/Univates at the school Guido Arnoldo Lermen in Lajeado/RS by identifying the factors that make possible the integration of PE with the other fields of knowledge. This paper is a qualitative and descriptive research. The study was held by means of a semi-structured interview performed with five fellows from PIBID who are participants in the elementary school interdisciplinary subproject and work at the school Guido A. Lermen; the fellows’ planning and participant observation were analyzed and the researcher monitored the planning application. To analyze the obtained data the researcher used the methodology of Content Analysis. Data evidenced that PE knowledge was present in practically all pedagogic activities developed at school by the fellows. This demonstrated that this knowledge area is also important in interdisciplinary subproject of PIBID. Concerning to the interdisciplinary work organization, which is also a part of the problem of this research, data revealed that the dialogue among fellows and group planning are essential factors to achieve success in the interdisciplinary work. Therefore, it is possible to affirm that learning is more significant to students when the pedagogic practice is interdisciplinary.

**Key words:** Physical Education. Interdisciplinary. PIBID.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília : MEC/SEF, 1997.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. FRAGA, Alex Branco. **Afazer da Educação Física na Escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Ed. Edelbra, 2012.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PÁTARO, R. F. e BOVO, M. C. **A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação**. Revista NUPEM, Campo Mourão, v.4, n.6, p. 45-63, 2012.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Liinc, v.1. p.3-15, 2005. Disponível em <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 04 abr.2015.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial curricular**. Lições do Rio Grande: linguagens códigos e suas tecnologias Artes e Educação Física. 2009.

THIESEN, Juares da silva. **Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, set./dez. P. 545-598, 2008.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782008000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782008000300010&script=sci_arttext)>. Acesso em: 20 abr. 2015.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

## **Apêndice 1 - Roteiro das questões para as entrevistas**

### **Roteiro de questões para a entrevista com bolsistas participantes do Subprojeto Interdisciplinar do Ensino Fundamental do Pibid:**

- Quanto tempo você integra o Subprojeto Interdisciplinar do Ensino Fundamental?
- Qual é o seu curso de licenciatura?
- Na sua visão, como é trabalhar interdisciplinarmente?
- Trabalhando dessa forma, como você vê a aprendizagem do aluno?
- Este trabalho tem influenciado de alguma forma na sua formação como docente?
- Quando formado gostaria de continuar com projetos interdisciplinares em outras escolas? Fale sobre isso.
- Em relação às diferentes áreas do conhecimento que atuam juntas no Subprojeto interdisciplinar do PIBID, no seu entender, existe diálogo entre todas?
- Você consegue ver cada área do conhecimento trazendo contribuições para os temas tratados pelo grupo interdisciplinar?
- Como você vê a participação da Educação Física dentro dos diferentes assuntos tratados ao longo dos projetos interdisciplinares?
- Você considera importante todas as diferentes áreas do conhecimento no trabalho interdisciplinar, ou acredita que alguma não tem importância e não precisaria fazer parte de um trabalho deste tipo?
- Gostaria de dizer algo que considera importante e que o entrevistador não perguntou?

**Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****“A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DO PIBID – UNIVATES”**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos desenvolvendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

O participante da pesquisa fica ciente:

- I)** O objetivo desta pesquisa é analisar como se organiza o trabalho interdisciplinar dos bolsistas do subprojeto interdisciplinar de ensino fundamental do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Univates, atuantes na escola parceira Guido Arnold Lermen de Lajeado/RS, identificando os fatores que tornam possível a integração da Educação Física com as demais áreas do conhecimento. A pesquisa é do tipo qualitativa descritiva e se utilizará de: entrevista semiestruturada, que será realizada com os bolsistas do projeto PIBID participantes do subprojeto interdisciplinar ensino fundamental, atuantes na escola Guido Arnold Lermen de Lajeado/RS. Dentre eles estão três acadêmicos do curso de Letras, uma acadêmica do curso de Pedagogia e uma acadêmica do curso de Educação Física. As entrevistas deverão acontecer no horário de folga dos bolsistas e em local onde cada um se sinta à vontade para responder as perguntas; análise documental, serão analisados semanalmente os planejamentos dos bolsistas; observação participante, o pesquisador acompanhará semanalmente a aplicação dos planejamentos dos bolsistas para os alunos, na escola Guido Arnold Lermen;
- II)** O(A) participante ou voluntário(a) da pesquisa não é obrigado(a) a responder as perguntas contidas no instrumento de coleta de dados da pesquisa;
- III)** A participação neste projeto não o submeterá a nenhum tipo de tratamento, bem como não lhe causará nenhum gasto.
- IV)** O(A) participante ou voluntário(a) da pesquisa tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização e sem prejuízo à sua saúde ou bem-estar físico;
- V)** O(A) participante ou voluntário(a) não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária;
- VI)** Benefícios: O(A) participante da pesquisa contribuirá para acrescentar à literatura dados

referentes ao tema, “Interdisciplinaridade e Educação Física”, contribuindo para a construção de novas possibilidades no que diz respeito ao conhecimento e ao fazer pedagógico nas escolas;

**VII) Riscos:** A participação na pesquisa não apresenta riscos. No entanto, poderá provocar algum desconforto, pelo fato de o participante destinar em torno de 30 minutos para responder à entrevista.

**VIII) Para prevenir ou minimizar os riscos,** somente a pesquisadora manipulará as informações obtidas. A pesquisadora também adotará o cuidado de no momento da entrevista, identificar o(a) participante ou voluntário(a) por meio de código, a fim de preservar a identidade do(a) mesmo(a).

**IX) Os dados obtidos durante a pesquisa serão mantidos em sigilo pelos pesquisadores,** assegurando ao(à) participante ou voluntário(a) a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;

**X) Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas,** mantendo sigilo dos dados pessoais;

**XI) Durante a realização da pesquisa, serão obtidas as assinaturas dos participantes da pesquisa e do(a) pesquisador(a).** Também constarão em todas as páginas do TCLE as rubricas do(a) pesquisador(a) e do(a) participante da pesquisa;

**XII) Caso o(a) participante da pesquisa desejar, poderá pessoalmente, ou por meio de telefone, entrar em contato com o(a) pesquisador(a) responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa.**

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa. O(A) pesquisador(a) me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário UNIVATES (Coep/Univates), que atende na sala 309 do Prédio 1 do campus Lajeado, localizado na avenida Avelino Tallini, 171, bairro Universitário, CEP 95.900-000, Lajeado – RS – Brasil. Fone (51) 3714-7000, ramal 5339. Endereço eletrônico: coep@univates.br.

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO(A) PESQUISADOR(A)  
RESPONSÁVEL:**

Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o(a) participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates – Coep, conforme descrito no item CONSENTIMENTO.

ASSINATURA DO(A) PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL

\_\_\_\_\_

Lajeado, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Este documento será redigido e assinado em duas vias, ficando uma via comigo e outra com a pesquisadora.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES.

Contatos:

Centro Universitário Univates

Endereço: Av. Avelino Tallini, 171 – Universitário, Lajeado – RS

Pesquisadora responsável: Ms. Maristela Juchum

Tel – (51) 9281-9076

Email para contato: [maristela-j@hotmail.com](mailto:maristela-j@hotmail.com)

## Anexo 3 – Carta de Anuência

## CARTA DE ANUÊNCIA

Aceito que a pesquisadora Claudia Pereira de Souza, pertencente ao Centro Universitário Univates desenvolva sua pesquisa intitulada "A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DO PIBID - UNIVATES", tal como será submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação da Professora Maristela Juchum vinculada ao Centro CCHS. Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

O referido projeto será realizado com os bolsistas do subprojeto interdisciplinar ensino fundamental do PIBID/Univates atuantes na escola parceira Guido Arnold Lermen de Lajeado/RS e poderá ocorrer somente a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Coep) da Univates.

Local e data Assinatura do Responsável pela Instituição Carimbo identificador do Responsável.

CRISTIANE ANTONIA HAUSCHILD  
CPF: 759.560.800-78  
Coordenadora Institucional  
PIBID/Univates

## **Anexo 4 – Normas da revista para submissão do trabalho.**

### **Revista – Destaques Acadêmicos - Univates.**

#### **Itens de Verificação para Submissão**

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Os artigos, resenhas e comunicações científicas devem estar vinculados à natureza da publicação e à temática de cada edição (SEÇÃO APROPRIADA).
2. Os artigos devem ter de 08 a 20 páginas, incluindo notas de rodapé, anexos e referências, digitadas em letra Times New Roman, fonte 12, com espaço entre linhas e parágrafos de um e meio. Devem incluir um resumo de até 10 linhas e apresentar as palavras-chave. O título e o resumo devem ser escritos na língua do artigo (português, inglês, alemão, italiano, espanhol ou francês).
3. As resenhas e outras produções acadêmicas devem ter de 3 a 5 páginas, digitadas em letra Times New Roman, fonte 12, com espaço entre linhas e parágrafos de um e meio.
4. Os originais devem conter as seguintes informações sobre o autor e, se houver, sobre os coautores: referências acadêmicas (formação, titulação, instituição) e profissionais (cargo que ocupa). E devem ser submetidos em formato editável (ex.: .doc, .odt...).
5. As referências bibliográficas devem seguir os padrões da ABNT (NBR 6023/2002) e estarem dispostas em ordem alfabética, de acordo com o sistema utilizado para citação no texto (SISTEMA AUTOR-DATA, NBR 10520/2002), no final do trabalho.
6. O Conselho Editorial da Revista reserva-se o direito de aceitar, ou não, os trabalhos enviados, informando ao autor se o artigo será ou não publicado. A publicação não implica em espécie alguma de remuneração.
7. Responsabilidades e Direitos: A qualidade da apresentação do trabalho bem como seu conteúdo e originalidade, são responsabilidade exclusiva do(s) autor(es). Os autores, ao encaminharem os artigos, cedem à Univates os respectivos direitos de reprodução e publicação. Os casos omissos serão resolvidos pelos editores científicos do periódico.